

COLUNA DO HERÓDOTO

Saída para o mar



Heródoto Barbeiro (*)

Muita gente sonha com um transporte ferroviário robusto.

Segundo os seus defensores isto possibilita o desenvolvimento nacional, uma vez que faz chegar até os portos os produtos agrícolas e minérios produzidos no interior do país. É um sonho até mesmo para a elite governante, uma vez que o empreendimento exige grandes investimentos e o caixa do Estado não está robusto, como sempre.

Mas vale sonhar, afinal os países mais desenvolvidos do mundo esticam as estradas de ferro de um canto a outro e conseguem baixar o custo do frete dos seus produtos manufaturados e exportados para todo mundo. Sem estrada de ferro, dizem os peritos, o Brasil não vai alcançar desenvolvimento e vai depender que sua produção seja escoada de forma antiga, anti econômica e com métodos que lembram os tempos coloniais.

Neste momento no mundo não há escolha, ou se cria ferrovia, ou nada vai mudar e o tão almejado crescimento não se concretiza. Mas quem, além do Estado, vai querer meter os peitos em um empreendimento dessa ordem e correr todo tipo de risco, inclusive os jurídicos? Nem a legislação concorre para atrair investimentos sejam nacionais ou internacionais.

O capital, seja ele qual for, quer manter a sua rentabilidade e remunerar os acionistas. O transporte de passageiros também é uma atividade atrativa. Afinal ele usa os mesmos trilhos, sinalizações, desvios, pátios e estações do movimento de carga.

Na Europa é o transporte preferido tanto para os que fazem grandes percursos como os que moram nas periferias das grandes cidades, geralmente capitais. Há quem sonhe que um dia os trens de passageiros desenvolverão grandes velocidades e vão ser chamados de trens bala.

Um exagero apostam os pessimistas. Imagine um comboio com muitas toneladas se deslocando a uma velocidade de até 450 kms

por hora. Não há trilho que agüente, nem passageiros suficientemente loucos para subir em uma geringonça como essa. Se é que um dia vai existir.

Nada justifica isso nem mesmo a necessidade de transportar um grande volume de pessoas entre duas grandes cidades, ou mesmo de turistas e atletas para um evento como uma olimpíada ou mesmo uma copa do mundo de futebol.

É um devaneio, um conto de ficção científica, como os do Júlio Verne, que imagina um submarino movido a energia nuclear! Um tal de Nautilus. Voltando à dura realidade da ferrovia nada disso ainda existe. O Brasil tem os seus comboios puxados pela maria-fumaça. É verdade que falta carvão para aquecer as caldeiras, mas não falta lenha dos ricos biomas, nem madeira de lei para ser transformada em dormentes de boa qualidade. É só pôr a mata abaixo.

Ainda assim falta uma iniciativa para a construção da estrada de ferro, talvez se fosse nos Estados Unidos, um self made man ou um capitão de indústria. Irineu Evangelista de Souza ousa investir em mais um empreendimento moderno. Em pleno segundo reinado faz planos para alavancar o principal produto de exportação, responsável pelo saldo na balança comercial do Brasil, o café.

Depois de investimentos principalmente no Rio de Janeiro, faz planos para uma ferrovia que sairia do interior de São Paulo, e traria o café até o porto de Santos, onde alcançaria a Europa e os Estados Unidos. A ferrovia Santos-Jundiaí. O financiamento vem de uma associação do Estado com capitais privados nacionais ou não. Para isso é necessário a garantia de juros aos investidores. Com volume de carga previsto na ferrovia, isto é factível.

Contudo o Barão de Mauá não consegue o capital necessário para o empreendimento e vende a concessão para os ingleses que inauguram e exploram a São Paulo Railway até 1946.

(*) - É âncora do Jornal da Record News em multiplataforma (herodoto.com.br).

Webinar debate processo de adesão do governo brasileiro a acordo internacional de combate ao cibercrime

Os crimes cibernéticos crescem no mundo todo e o combate a estes exige cooperação internacional, uma vez que os criminosos geralmente estão em países distantes de suas vítimas.

Esta ação conjunta entre nações é viabilizada pela Convenção de Budapeste, que reúne mais de 60 países. Embora o tratado esteja em vigor desde 2004, somente em 2019 o Brasil foi convidado a aderir ao acordo.

No final de julho, o presidente Jair Bolsonaro en-

caminhou ao Congresso Nacional o processo de ratificação legislativa da adesão brasileira à Convenção de Budapeste. Para debater como se dará a participação do Brasil nesta rede de cooperação internacional, duas autoridades do Ministério da Justiça e Segurança Pública participarão de um webinar na próxima sexta-feira (25), às 14 horas.

O webinar é gratuito e pode ser acessado pelo link <https://us02web.zoom.us/j/84750223987>.

Cinco dicas para não cair em fake news

Saiba como evitar as armadilhas e não propagar notícias falsas

Mentiras sempre existiram. Discursos enganosos também. Entretanto, com a chegada da internet e da consequente globalização, ficou cada vez mais fácil a veiculação de informações que podem até parecer verdadeiras, mas não são. A professora de Jornalismo do Centro de Comunicação e Letras (CCL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Denise Paiero, separou algumas dicas de como reconhecer e combater as fake news.

1. Desconfie das informações que recebe, principalmente de redes sociais

Hoje em dia, há muitos canais de circulação de informações falsas, disseminadas de forma veloz pela internet. Elas são usadas para manipular pessoas e destruir reputações, além de já terem sido utilizadas no mundo até para influenciar eleições, disseminar pânico e dar informações erradas que podem, inclusive, colocar vidas em risco.

Muitas vezes, por aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, por exemplo, a informação se propaga sem fonte, não sabemos de onde vem ou se a fonte é falsa. É comum circular em áudios atribuídos a "especialistas" ou "pessoas que conhecem alguém que disse aquilo". Assim, a dica é simples: sempre desconfie desse tipo de informação.

2. Questione a veracidade das informações noticiosas

As pessoas tendem a acreditar naquilo que vai ao encontro do seu próprio pensamento, principalmente dentro das "bolhas" da internet, onde ficamos conectados a pessoas que pensam como nós. Portanto, fake news que confirmem ou reforcem ideias e valores que a pessoa já tenha vão facilmente parecer verdade e, muitas vezes, serão compartilhadas sem qualquer questionamento.

Se ninguém assume a origem da informação, estranhe. Se parecer "muito bom para ser verdade" ou é algo muito importante, mas não apareceu em outros veículos, desconfie. Ainda, sempre é bom atentar à data da informação. Às



vezes, uma notícia verdadeira, mas que foi publicada anos atrás, é descontextualizada e compartilhada, o que pode confundir quem a recebe.

3. Utilize sites de checagem para saber se é falso ou não

Existem sites de fact-checking, nos quais trabalham profissionais muito qualificados e preparados para verificar e checar as informações produzidas pelos caminhos corretos, avaliando se é verdade ou não o ocorrido. No Brasil, a professora Denise destaca os seguintes:

- Agência Lupa
- Fato ou Fake
- Projeto Comprova
- E-Farsas

E, para quem quiser melhorar os conhecimentos sobre fake news há o projeto "Vaza, Falsiane", que oferece curso gratuito sobre o tema.

4. Veja se a notícia foi publicada em veículos jornalísticos confiáveis

Veículos de comunicação conhecidos e que trabalham de fato com o jornalismo, sejam de grande imprensa ou de imprensa alternativa, têm um compromisso com a apuração dos fatos. Se publicarem mentiras, terão sua credibilidade (que é seu maior patrimônio)

afetada. Veículos que se alimentam de fake news não estão preocupados com isso, inclusive, alguns sites que propagam notícias falsas tentam se camuflar de sites jornalísticos e utilizam a estrutura e os recursos da notícia para dar à mentira uma roupagem de verdade.

Não é porque tem cara de jornalismo que é jornalismo. É fundamental que saibamos sempre quem apurou e divulgou originalmente a notícia. Na dúvida, vá atrás da fonte original.

5. Não compartilhe a informação sem ter a certeza da sua veracidade

Nunca compartilhe algo dizendo "não tenho certeza de que é verdade, mas vou enviar mesmo assim". Qualquer coisa pode circular nas redes e se você compartilha sem checar, pode estar sendo usado como ferramenta de uma engrenagem de propagação de mentiras. Até mesmo vídeos que parecem verdadeiros, que mostram imagens e cenas, podem ter sido editados e descontextualizados. Tenha em mente que as fake news se alimentam de compartilhamentos. Portanto, não passe adiante sem ter a certeza da veracidade do fato. Se todos fizermos isso, conseguiremos romper com o caminho das notícias falsas e estas não terão mais força.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Ubook anuncia parceria com Americanas

Os clientes Americanas Mais, da Americanas, já podem desfrutar da parceria com a plataforma de audiotainment, Ubook. Os assinantes dos planos "Quero Mais" e "Muito Mais" ganharão acesso especial à plataforma e receberão ainda, a cada mês, um novo título exclusivo no formato audiobook ou e-book. "Estamos muito felizes em iniciar mais essa parceria, onde disponibilizaremos aos assinantes milhares de livros, documentários e séries originais. Nosso foco neste momento será a curadoria dos títulos que iremos oferecer aos clientes "A Mais". Para isso, desenvolvemos um vasto catálogo com obras best seller e de grandes autores especialmente para esta nova base de clientes", afirmou Flávio Osso, CEO da Ubook (www.ubook.com).

Aplicativos de Golpes em iOS e Android se espalham via TikTok

A Avast, líder global em segurança digital e produtos de privacidade, descobriu sete aplicativos de golpes de adware disponíveis na Google Play Store e na Apple App Store. A descoberta ocorreu após uma criança ter relatado um perfil do TikTok, promovendo o que parecia ser um aplicativo suspeito para o projeto Be Safe Online da Avast na República Tcheca, que ensina as crianças a se manterem seguras no universo online. Ao todo, os aplicativos foram baixados mais de 2.400.000 vezes e renderam às pessoas mal-intencionadas por trás do golpe mais de US\$ 500.000 - de acordo com os dados da Sensor Tower, uma empresa de insights e de inteligência de marketing para aplicativos móveis -, além de serem mal avaliados com classificações para os apps que variam entre 1,3 - 3,0 (www.avast.com/pt-br).

Microfranquia PERSON@LL inaugura com recorde de franqueados

O fisioterapeuta e gestor, Helder Montenegro investiu cerca de 2,3 milhões de reais no desenvolvimento da plataforma brasileira SCAL, com foco em teleatendimentos de saúde e bem-estar. Agora, com o uso do seu software, o visionário na área de saúde, em parceria com o professor de Educação Física Dr. Paulo Gentil, apostam no lançamento de uma microfranquia digital para profissionais educadores físicos, a PERSON@LL (www.franquiapersonall.com.br). A iniciativa surgiu após Montenegro fechar sua antiga Academia Personal, com mais de 20 anos e referência no mercado, com prejuízo estimado em 500 mil reais. Em menos de dois meses de desenvolvimento, e investimento de aproximadamente 120 mil reais para a adaptação da plataforma e criação de um aplicativo, uma fatia da plataforma SCAL foi reajustada para atender a microfranquia PERSON@ALL.

Nova plataforma conecta indústria e fornecedores da cadeia brasileira de moda

Uma nova plataforma acaba de ser desenvolvida no país. É a Trender Network, que pretende conectar indústrias, confecções e profissionais em um ambiente 100% digital para promover o relacionamento e a aproximação de todas as pontas do setor. Já alinhada com o novo normal imposto pela pandemia e pela digitalização do setor, a plataforma permite que as empresas busquem em um único local fornecedores de insumos, matéria-prima e serviços, solicitem mostras e agendem visitas com fornecedores. Os profissionais podem expor portfólio, agendar reuniões e compartilhar conteúdos sobre tendências e novidades da moda, garantindo uma presença online assertiva (<https://www.trendernetwork.com/>).

Golpistas exploram pré-cadastro no Pix para roubar credenciais

O Pix - sistema de pagamentos eletrônicos do Banco Central - sequer começou a funcionar e os cibercriminosos já se aproveitaram do anúncio da ferramenta para lançar iscas pela internet. Especialistas da Kaspersky identificaram, nesta semana, uma campanha de phishing solicitando o pré-cadastro para o sistema. De acordo com Fabio Assolini, analista da empresa de cibersegurança, o objetivo seria coletar dados bancários e pessoais (como senhas de conta, celular e CPF), para que os golpistas possam ter acesso a uma futura conta Pix da vítima e, assim, efetuar transações em seu nome (<https://www.kaspersky.com.br>).

Menu é a startup mais desejada para se trabalhar, segundo lista do LinkedIn

O LinkedIn divulgou uma lista com as 10 startups mais desejadas para se trabalhar em 2020 - LinkedIn Top Startups Brasil. A Menu (<https://menu.com.br/>) - startup que conecta pequenos comerciantes a grandes distribuidores - conquistou o primeiro lugar entre gigantes como Neon e Loft. A empresa faz parte da Z-Tech - hub de inovação e tecnologia da AB - Inbev - que no Brasil atua em colaboração com a Ambev. Desde 2016 no mercado, a startup fundada por Leonardo Almeida, vem crescendo 50% ao mês. Hoje, a Menu conta com mais de 150 funcionários. O CEO comenta que desde o início da pandemia abriram 30 vagas para as áreas de vendas, marketing e tecnologia. "Temos muita honra em liderar a lista. A Menu já nasceu diversa, nos orgulhamos dos nossos colaboradores e aqui respeitamos as diferenças. Isso faz com que o time esteja feliz e motivado pelo seu próprio ambiente de trabalho, fazendo a empresa funcionar", comenta.